



MOÇÃO

“Congratulação pelos novos serviços do Hospital”

Primeiro subscritor: Rui Rosado (PS)

No passado dia 17 de Junho foram inauguradas 2 novas valências no Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE, a saber: a Ressonância Magnética e a Unidade de Angiografia Digital e Cardiologia de Intervenção, constituindo-se como equipamentos muito bem apetrechados de resposta às necessidades da população, nas áreas da urgência, da neurologia, da radiologia e da cardiologia de intervenção, entre outras. Fica, assim, mais qualificado o Hospital de Évora, como Hospital Central de referência do Alentejo, no contexto do Serviço Nacional de Saúde.

A Assembleia Municipal de Évora, em sua reunião ordinária de 26 de Junho de 2009, aprova uma moção de congratulação por esta recente qualificação do Hospital do Espírito Santo, permitindo-se, deste modo, tratar melhor as pessoas, particularmente na área da urgência cardíaca, com uma unidade das mais modernas do país.

Évora, 26 de Junho de 2009

(Aprovada por unanimidade)



MOÇÃO

“O TGV como infra-estrutura vital ao desenvolvimento do Alentejo e do País”

Primeiro subscritor: Francisco Chalaça (PS)

A Assembleia Municipal de Évora, reunida a 26 de Junho de 2009, reitera a sua posição assumida em 28 de Setembro de 2002, tomada por unanimidade, de considerar o TGV, e a opção do trajecto na ligação Lisboa - Madrid, como um factor decisivo na estratégia de desenvolvimento do nosso concelho e de todo o Alentejo e manifesta profunda preocupação pela oposição que este projecto tem tido ultimamente da parte dos líderes do PSD. O TGV é um projecto estruturante para Évora, para o Alentejo e para o País e o seu adiamento para longo prazo trará consequências negativas imediatas para a região, sobretudo para a economia local, que deixará de contar com a criação de emprego, que esta obra representa, e com as oportunidades que ela pode gerar para as pequenas e médias empresas. Colocar em causa o TGV é sacrificar, também, os grandes projectos turísticos para a região e, ao colocar o País uma vez mais fora da rede europeia de alta velocidade, é contribuir para fazer de Portugal um país ainda mais periférico e pobre, desbaratando os apoios disponíveis pela União Europeia, que poderão não ser mobilizados, para esse efeito, em momento posterior. Adiar o TGV é adiar o desenvolvimento do Alentejo. Quem o defende não está, definitivamente, do lado dos alentejanos e dos eborenses, nem interessado no progresso desta terra. O País não pode continuar sem o contributo que darão os grandes investimentos públicos à criação de emprego e recuperação da economia nacional. Ao próximo governo caberá a decisão definitiva em relação ao avanço, ou não, da rede de alta velocidade em Portugal. A ele será assacada a devida responsabilidade desta decisão. Em defesa dos interesses do nosso município e do Alentejo, propomos que a Assembleia Municipal delibere enviar esta moção a todas as assembleias municipais do Alentejo, aos grupos parlamentares da Assembleia da República e ao Governo.

Évora, 26 de Junho de 2009

[Aprovada por maioria, com 18 votos a favor (do PS), 3 votos contra (do PSD) e 11 abstenções (10 da CDU e 1 independente)]